

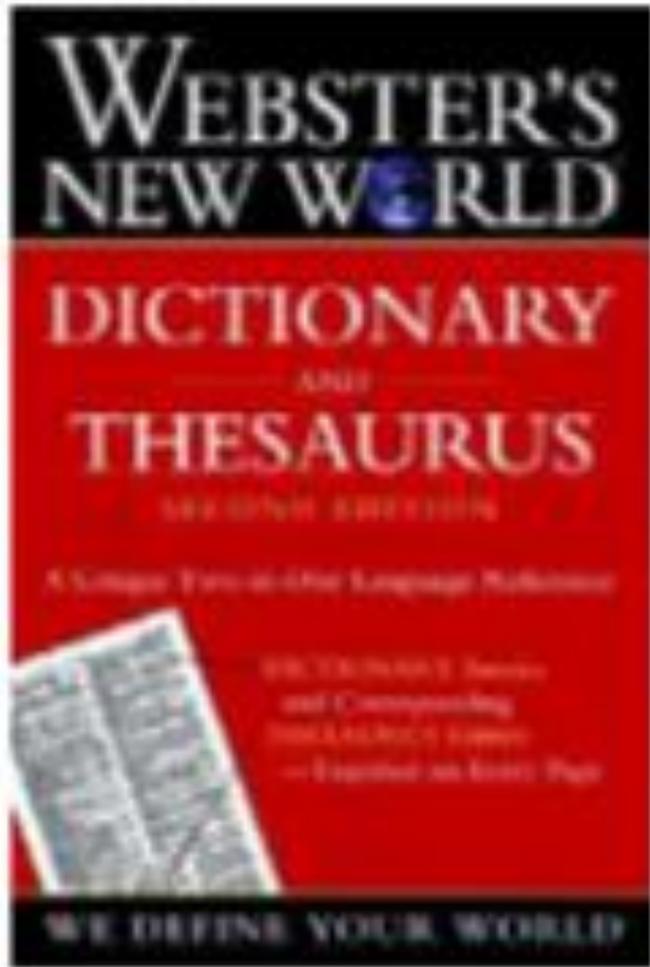


UFCD 6561 - Trabalho em equipas multidisciplinares na saúde (50h)

- Explicar o conceito de grupo e princípios de funcionamento, desenvolvimento estrutura e evolução e dinâmica.
- Explicar o conceito de trabalho em equipa, benefícios, constrangimentos e princípios de funcionamento.
 - Explicar o conceito e importância da liderança no trabalho em equipa.
- Explicar o conceito de equipa multidisciplinar e seu funcionamento nos diferentes contextos da saúde.
- Explicar o papel do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde no funcionamento de uma equipa multidisciplinar.
 - Explicar que as tarefas que se integram no âmbito de intervenção do/a Técnico/a Auxiliar de Saúde terão de ser sempre executadas com orientação e supervisão de um profissional de saúde.
 - Identificar as tarefas que têm de ser executadas sob supervisão directa do profissional de saúde e aquelas que podem ser executadas sozinho.
- Reflectir sobre o papel social, as atitudes e comportamentos no âmbito do trabalho em equipa.
 - Reflectir sobre algumas práticas de trabalho em equipas multidisciplinares já implementadas ou em processo de implementação no sector da saúde.
 - Explicar a importância de comunicar de forma clara, precisa e assertiva.

•

- Explicar a importância de manter autocontrolo em situações críticas e de limite.
- Explicar o dever de agir em função das orientações do profissional de saúde.
 - Explicar o impacto das suas acções na interacção e bem-estar emocional de terceiros.
 - Explicar a importância de respeitar os princípios de ética no desempenho das suas funções de Técnico/a Auxiliar de Saúde.
- Explicar a importância da sua actividade para o trabalho de equipa multidisciplinar.
 - Explicar a importância de agir de acordo com normas e/ou procedimentos definidos no âmbito das suas actividades.
 - Explicar a importância de adequar a sua acção profissional a diferentes públicos e culturas.
 - Explicar a importância de adequar a sua acção profissional a diferentes contextos institucionais no âmbito dos cuidados de saúde.
- Explicar a importância de demonstrar interesse e disponibilidade na interacção com os colegas de trabalho.



Trabalho em Equipa é a “acção conjunta por um grupo de pessoas, em que cada uma subordina os seus interesses e opiniões individuais à unidade e eficiência do grupo”.

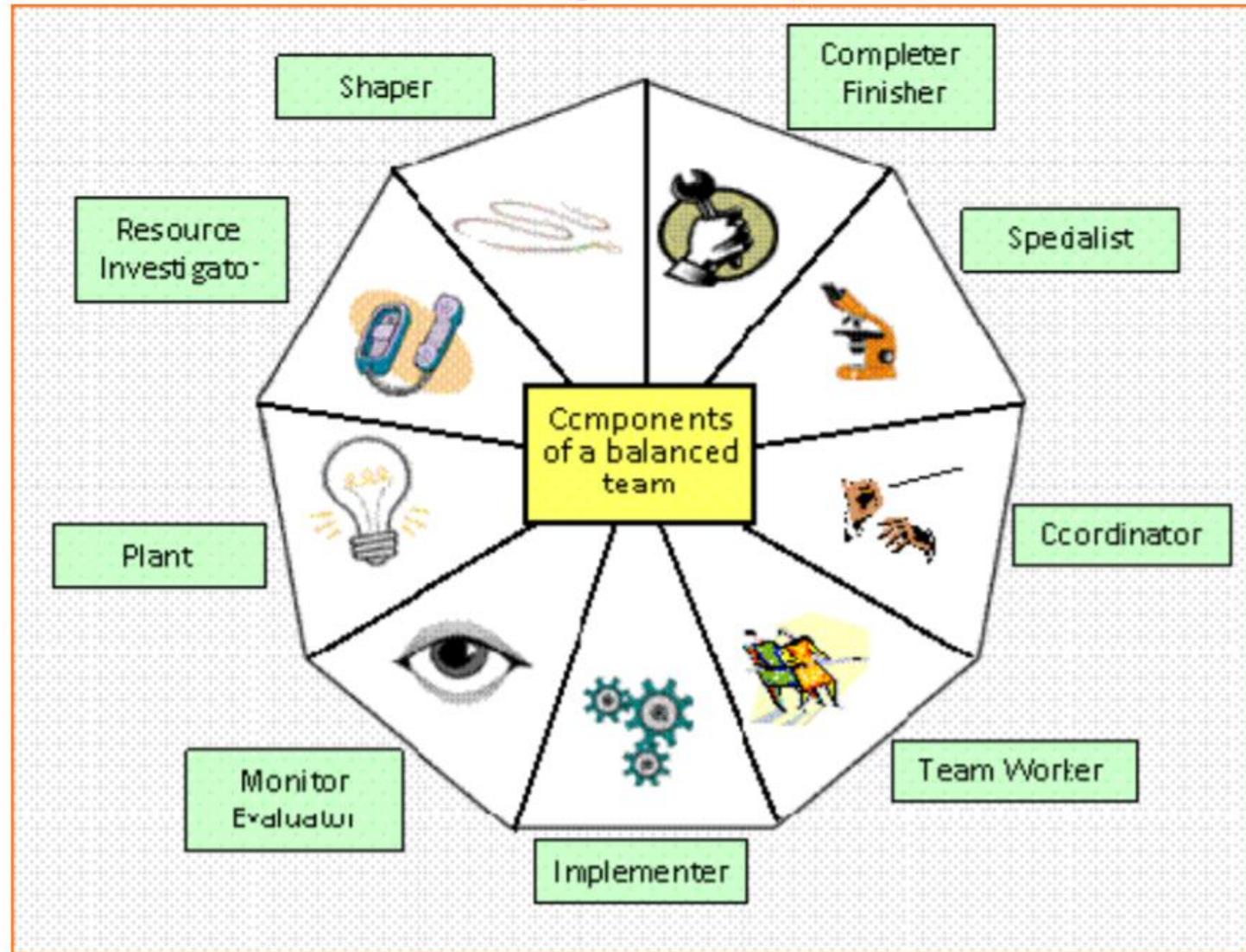
O trabalho em Equipa eficaz e eficiente vai além das realizações pessoais, e todos os indivíduos contribuem de forma harmonizada para o objetivo comum.



[Fonte: coachgiorgio, 2010]

**Por qual motivo? Por estarem
intrinsecamente ligados ao
processo de trabalho dos
profissionais de saúde,
principalmente aqueles que não
labutam “isoladamente” e sim
necessitam dos saberes de
outros para que os resultados
sejam alcançados.**

O comportamento em Equipas é habitualmente classificado em 9 categorias (Meredith Belbin).



[Fonte: aurora-tds, 2009]

Group Dynamics Process - Tuckmann



[Fonte: kvaes, 2011]



[Fonte: 1000ventures, 2011]



[Fonte: pricelessprofessional, 2011]

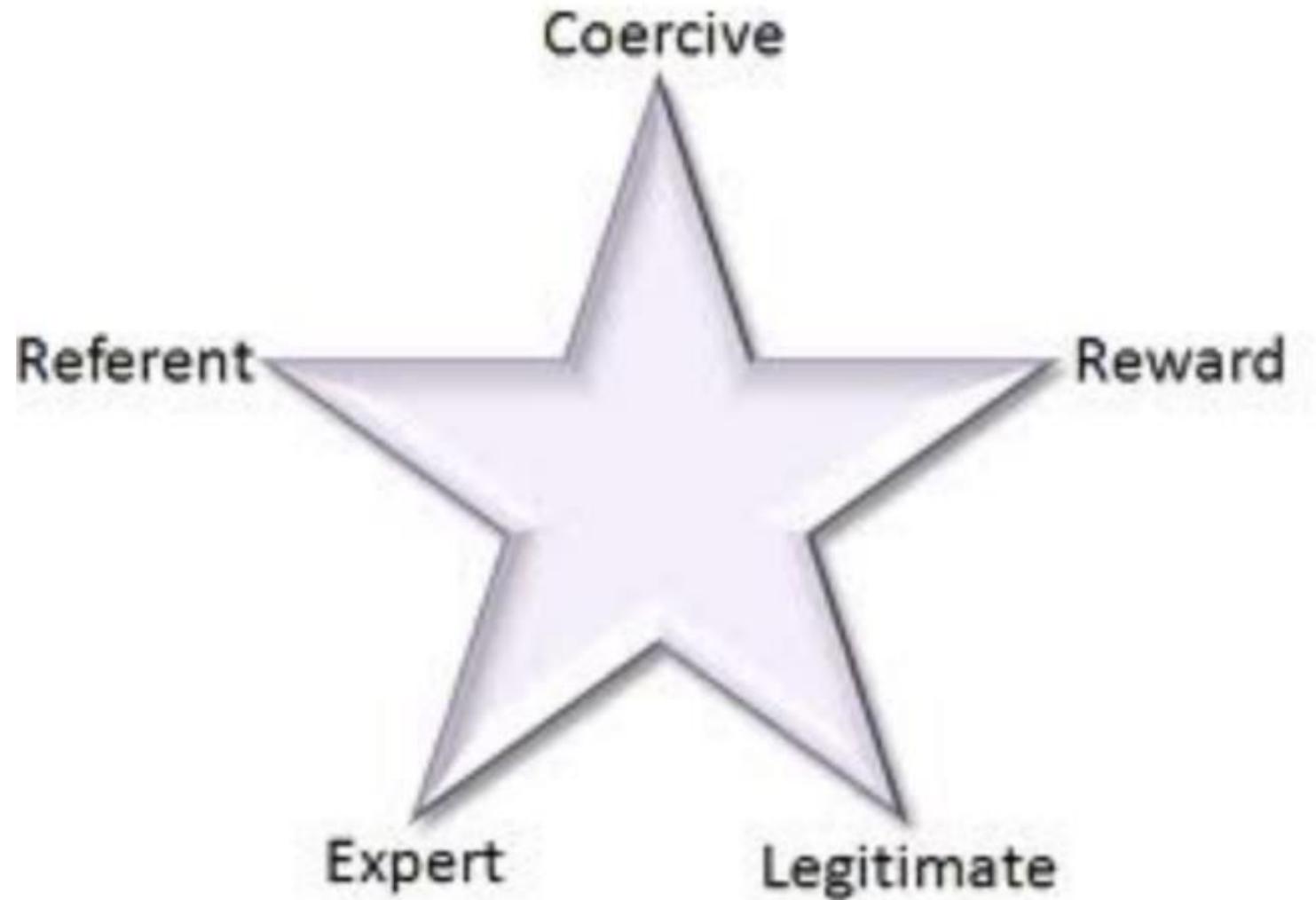


[Fonte: smexcellence, 2011]



[Fonte: smallbusiness, 2011]

(French and Raven)



[Fonte: nwlinc, 2011]



[Fonte: antoinetteoglethorpe.com, 2011]



a **equipe multidisciplinar** é um eficiente recurso para elevar a eficácia e a qualidade dos serviços relacionados aos cuidados na saúde. Porém, o sucesso dessa estratégia depende da capacitação dos profissionais, da habilidade de gestão e do investimento em inovações tecnológicas para acompanhar a constante evolução nesse campo tão importante.

Segundo (Bruscatto et al, 2004) **o trabalho da equipe multidisciplinar visa avaliar o paciente de maneira independente** e executando seus planos de tratamento como uma “camada adicional” de serviços. Logo, **não há um trabalho coordenado por parte dessa equipe e uma identidade grupal**. O médico, em geral, é responsável pela decisão do tratamento, e os outros profissionais vão se adequar à necessidade do paciente e às decisões do médico referente a este.



A abordagem em equipe deve ser comum a toda a assistência à saúde. Isso porque **o principal aspecto positivo da atuação em equipe interdisciplinar é a possibilidade de colaboração de várias especialidades que denotam conhecimentos e qualificações distintas.** Assim, a integração da equipe de saúde é imprescindível para que o atendimento e o cuidado alcance a amplitude do ser humano, transcendendo a noção de conceito de saúde (Campos,1995).



A transdisciplinaridade acena uma mudança. Ela tenta suprir uma anomalia do sistema anterior, não destrói o antigo, apenas é mais aberta, mais ampla. A necessidade da transdisciplinaridade decorre do desenvolvimento dos conhecimentos, da cultura e da complexidade humana. **Essa nova complexidade exige tecer os laços entre a genética, o biológico, o psicológico, a sociedade, com a parte espiritual ou o sagrado devendo também ser reconhecidos.** É uma epistemologia, uma metodologia proveniente do caminho científico contemporâneo, adaptado, portanto, aos movimentos societários atuais (PAUL, 2005).

A transdisciplinaridade se preocupa com uma interação entre as disciplinas, promove um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e seus dispositivos, visa cooperação entre as diferentes áreas, contato entre essas disciplinas (IRIBARYY, 2003).



<http://blog.eadespacoeducacional.com/multidisciplinaridade-interdisciplinaridade-e-transdisciplinaridade/>

<https://blog.ieac.net.br/equipes-em-uma-intervencao-transdisciplinar/>



Interdisciplinaridade é o processo que se envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual (LÜCK, 1994. p.64).

O trabalho pedagógico interdisciplinar além de superar a visão cartesiana de educação, onde os conteúdos estão isolados em caixas, é uma forma de tornar a educação algo realmente significativo para os alunos e comunidade escolar. Com foco em uma prática pedagógica onde o conteúdo se organize de forma ampla e complexa, o aluno participe ativamente no processo de aprendizagem e o professor seja um mediador, a interdisciplinaridade **representa um viés, um caminho, uma alternativa metodológica na qual o aprendizado se dê de forma dinâmica e interligada e não mais estanque, engessada e fragmentada.**



na intervenção você vai contar com várias pessoas trazendo as suas ideias, seus preceitos, suas perspectivas de acordo com a sua formação, sua personalidade e a ótica direcionada de acordo com a sua área de atuação.



O conhecimento vem sendo produzido de modo fragmentado, dissociando-se cada fragmento de conhecimento do contexto que emerge. Cria-se, deste modo, um conhecimento limitado, ao mesmo tempo em que se produz um mosaico de informações, de conhecimentos paralelos, desagregados uns dos outros, e até mesmo antagônicos, todos tidos como legítimas representações da realidade (LÜCK, 2009, p. 14)



Na interdisciplinaridade **as disciplinas dialogam entre si e se complementam dando origem a novos conceitos**. Nesse sentido, podemos dizer que a interdisciplinaridade consiste na integração de várias e diferentes áreas do conhecimento num trabalho de troca e cooperação.

A interdisciplinaridade surgiu no final do século passado a partir da necessidade de justificar a fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências foram divididas em muitas disciplinas e a interdisciplinaridade restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas.

Considerada pela ciência da educação como uma relação interna da disciplina “matriz” e a disciplinada “aplicada”, a interdisciplinaridade passou a ser um termo aceito na educação por ser vista como uma forma de pensamento.

Segundo Piaget, **a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade**, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas.

Um projeto para ser **interdisciplinar** precisa não somente contemplar diversas disciplinas, mas sobre tudo que elas dialoguem entre si e que se complementem mutuamente.

No nosso exemplo do projeto de meio ambiente, a postura interdisciplinar obrigaria os professores a tratar não somente de suas disciplinas isoladamente, mas tratar dos conteúdos das outras disciplinas estabelecendo um diálogo.

É preciso que todos os professores tenham um conhecimento básico do conteúdo a ser trabalhado e que façam referências aos outros conteúdos. Digamos que o projeto trate do cuidado com a água. Os alunos poderiam desenvolver um projeto de captação de água da chuva para ser utilizado na limpeza da escola.

Esse projeto envolveria cálculos matemáticos em sua elaboração, conhecimentos geográficos sobre as chuvas e ventos, capacidade argumentativa na produção do relatório do projeto, etc.

Esta expressão foi criada pelo educador Jean Piaget, durante o I seminário Internacional sobre Pluri e Interdisciplinaridade, o qual se desenrolou em 1970, na Universidade de Nice; nesta ocasião foi originalmente utilizada esta palavra, deflagrando uma série de pesquisas sobre seu significado e as implicações por trás desta ideia, estimuladas pelo seu próprio criador.

Na transdisciplinaridade não existem mais as disciplinas. O conhecimento é tido como global. Como parte de um todo. Ele é entendido como transversal.

A principal característica da abordagem transdisciplinar é a aproximação das diversas disciplinas e áreas do conhecimento, com metodologias construídas através da articulação de todos os especialistas, em função de seus conhecimentos e saberes (MORIN, 2003).

O exemplo mais próximo que temos de transdisciplinaridade encontra-se na escola da ponte de Portugal.

O saber a que se refere Morin diz respeito à intercomunicação do conhecimento. Uma das grandes contribuições de Aristóteles para a sociedade é a fragmentação da realidade na busca por conhecimento (gramática, matemática, filosofia, química, física, etc.). Para Morin, é necessário que indivíduos do futuro tenham a capacidade de relacionar esses diferentes conhecimentos em um único contexto, sem fragmentá-lo

